

Perfil dos profissionais em agronegócio no Rio Grande do Sul

Cleomar ERENO
Faculdade Antonio Meneghetti
ereno@via-rs.net

Helena BIAZOTTO
Faculdade Antonio Meneghetti
direção@faculdadeam.edu.br

Resumo

A pesquisa tem como o objetivo investigar com fatos e dados, qual o perfil dos profissionais em agronegócio e identificar a formação complementar útil e funcional para dar eficiência em suas atuações diante da realidade do setor. A investigação foi realizada por meio de uma pesquisa exploratória e descritiva, visando proporcionar maior familiaridade com o problema com vistas a torná-lo explícito ou a construir hipóteses, envolveu levantamento bibliográfico e entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas. Foram realizadas entrevistas com cinquenta profissionais que atuam na área do agronegócio gaúcho. O estudo demonstra a variedade da atuação profissional com atividades privadas em sua maioria. Um grupo atua como funcionário formal e outro grupo menor com assessoria a terceiros. Predominam profissionais atuando na área técnica aliada a gestão, sendo eles na maioria engenheiros agrônomos que exercem atividades na agricultura e agropecuária.

Palavras-chave: Agronegócio; Perfil; Qualificação Profissional.

Abstract

The research has as the objective to investigate with facts and data, which the profile of the professionals in agribusiness, to identify the useful and functional complementary formation to ahead give efficiency in its performances of the reality of the sector. The inquiry was carried through by means of a exploratory research and descriptive, aiming at to provide to greater familiarity with the problem with sights to become it explicit or to construct hypotheses, it involved bibliographical survey and interviews with people who had had practical experiences. Interviews with fifty professionals had been carried through who act in the area of the agribusiness gaúcho. The study it demonstrates the variety of the professional performance with private activities in its majority. A group acts as employee deed of division and another lesser group with assessorship third. They predominate professional acting in the area allied technique the management, being they in the majority engineers agronomists who exert activities in farming agriculture and agribusiness.

Key-words: Agribusiness; Profile; Professional Qualification.

1 Introdução

A evolução da humanidade se dá pela ação individual do humano, cada um no seu universo de ação. Quando se trata do tema de uma área específica, deve - se levar em conta sempre o pensamento e o nível de evolução do conhecimento desta unidade de ação, o homem. Será abordada a área do Agronegócio, assim se torna ímpar, a necessidade de investigação não só a visão da ação profissional, como também a “forma mentis” (MENEGETTI, 2007) deste operador de vida, o profissional do Agronegócio.

Neste trabalho denomina-se profissionais em agronegócio aqueles com formação em ciências agrárias (Eng. Agrônomo, Zootecnista, Eng. Agrícola, Méd. Veterinário), administração ou economia, que atuam na área de gestão de empreendimentos do agronegócio.

As constantes mudanças pela qual o mundo esta passando reflete em todos os setores produtivos do País. A abertura de mercados mundiais e o os novos conhecimentos advindos da inovação tecnológica e biotecnológica, exige cada vez mais profissionais especializado, o que gera uma corrida dos estudantes do agro em direção à cursos de abordagem tecnológica. Quando se trata da área de gestão, não é diferente, as especializações normalmente são dirigidas para dar suporte tecnológico ao negócio, sem ênfase na gestão de pessoas.

Neste contexto, o objetivo deste estudo é investigar o perfil destes profissionais. De forma específica buscou-se identificar qual a formação complementar útil e funcional para dar eficiência em suas atuações diante da realidade do setor.

2 O Agronegócio Brasileiro

Atualmente o agronegócio é uma das principais competências nacionais, tendo importância para a economia do País estimada sob diversos aspectos. Entre os quais se destaca a participação no PIB e participação dos produtos agrícolas no mercado mundial (BANCO DO BRASIL, 2004).

O Brasil é um dos líderes mundiais na produção e exportação de vários produtos agropecuários. É o primeiro produtor e exportador de café, açúcar, álcool e sucos de frutas. Além disso, lidera o ranking das vendas externas de soja, carne bovina, carne de frango, tabaco, couro e calçados de couro (FILHO, 2007).

As projeções indicam que o país também será, em pouco tempo, o principal pólo mundial de produção de algodão e biocombustíveis, feitos a partir de cana-de-açúcar e óleos vegetais. Milho, arroz, frutas frescas, cacau, castanhas, nozes, além de suínos e pescados, são destaques no agronegócio brasileiro, que emprega atualmente 17,7 milhões de trabalhadores somente no campo (FILHO, 2007).

2.1 Internacionalização do agronegócio

As vantagens competitivas do agronegócio brasileiro vêm atraindo investimentos internacionais, seja pela aquisição de empresas do setor, ou pela implantação de novas unidades produtivas no País (BANCO DO BRASIL, 2004).

Pode-se afirmar que hoje todas as grandes empresas que operam com agronegócio no mundo estão presentes no Brasil. Além de capital, elas trazem tecnologias modernas que favorecem ainda mais o desenvolvimento do setor. Moderno, eficiente e competitivo, o agronegócio brasileiro é uma atividade próspera, segura e rentável (BANCO DO BRASIL, 2004).

Com um clima diversificado, chuvas regulares, energia solar abundante e quase 13% de toda a água doce disponível no planeta, o Brasil tem 388 milhões de hectares de terras agricultáveis férteis e de alta produtividade, dos quais 90 milhões ainda não foram explorados.

Esses fatores fazem do país um lugar de vocação natural para a agropecuária e todos os negócios relacionados à suas cadeias produtivas. O agronegócio é hoje a principal locomotiva da economia brasileira e responde por um em cada três reais gerados no país (MAPA, 2010). Esta mesma fonte indica que ele é responsável por 37% dos empregos brasileiros, por isso também, chega-se a conclusão de que os profissionais que atuam hoje no agronegócio são muito importantes (MAPA, 2010). Entretanto, existe uma demanda crescente e urgente por profissionais que passam a atuar em toda a cadeia industrial, permitindo aumentar a eficiência do mercado de insumos agropecuários, produção agropecuária, processamento industrial e distribuição (LUCHESE, 2009).

Silva (1999) diz que o meio rural está composto por quatro grandes subconjuntos que são: uma agropecuária moderna; um conjunto de atividades não agrícolas ligadas à moradia, lazer, etc.; um conjunto de novas atividades agropecuárias tais como, floricultura, criação de pequenos animais, etc., e um conjunto de atividades de subsistência que gira em torno da agricultura rudimentar.

2.2 O Avanço tecnológico do agronegócio

A globalização é um desafio de sobrevivência para os países em desenvolvimento e um instrumento muito mais voraz do que o domínio pelas armas. Esta globalização é um fenômeno derivado do avanço da ciência e das tecnologias modernas e está aumentando a competição nos mercados, inclusive nos da agricultura. “A tecnologia, tal qual entendemos hoje, é recente, simultânea à ciência moderna. Mas só tomou corpo com a Revolução Industrial, quando se percebeu que tudo o que era construído pelos homens, podia sê-lo segundo os princípios das ciências”. (VARGAS, 1985, p. 14). A pouca relevância que tem sido dada aos programas de pesquisa, para produzir conhecimentos próprios para o aperfeiçoamento e a valorização das atividades agrícolas, torna-se cada vez mais presa de tecnologias complexas, na maioria dos casos não as mais adequadas para serem aplicadas em nossas condições de solo e clima, principalmente para os trópicos. (TEIXEIRA, 2004).

A agricultura brasileira vem passando por um processo intensivo de modernização e industrialização, iniciado nos anos 70, no início da Revolução Verde. Segundo o autor:

A revolução verde no Brasil assumiu marcadamente as décadas de 1960 e 1970, a prioridade era o subsídio de crédito agrícola para estimular a grande produção agrícola, de esferas agroindustriais, as empresas de maquinários e de insumos industriais para uso agrícola, (tratores, herbicidas, fertilizantes e químicos), a agricultura de exportação, a produção de processados para a exportação e a diferenciação do consumo como de queijos e iogurtes. (MOREIRA, 1999, p. 81).

Esse processo tem interferido na distribuição das terras destinadas ao cultivo, na produtividade de grande parte das culturas, na ocupação e renda dos indivíduos envolvidos com a produção agrícola e, dentre outros, nos sistemas agrários utilizados.

Em alguns casos, como o do setor agrícola, os ambientes naturais são distintos e podem ter reações desconhecidas às técnicas utilizadas. Conforme o autor:

A ciência e a tecnologia são hoje instrumentos indispensáveis para o sonho de desenvolvimento ideal que construa qualquer país, considerando suas potencialidades para oferecerem alternativas aos padrões de produção e consumo estabelecidos (...). Nesse contexto, está colocada a necessidade de se estabelecer uma política nacional de ciência e tecnologia voltada para a conquista da sustentabilidade, priorizando a eliminação da exclusão social e o uso sustentável dos recursos naturais. (MAIA, 2000, p. 371).

Segundo Dias *et al* (2002), o rápido processo de implementação de novas tecnologias na agricultura tem alterado o perfil do emprego ligado ao agronegócio brasileiro. O estabelecimento de algumas tecnologias resultou na diminuição dos postos de trabalho no campo ou no deslocamento destes para outras atividades. A intensa velocidade com que esse processo vem ocorrendo não permitiu uma adequada reinserção do trabalhador desempregado nas novas funções geradas, devido à qualificação exigida.

2.2.1 O agronegócio gaúcho

Segundo o Centro de Informações Estatísticas a agropecuária, que em 2008 representava 11,24% do Valor Adicionado Bruto (VAB) total, apresentou o maior crescimento setorial, com uma taxa de 1,2%.

(%)							
SETOR	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008
Total	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00
Agropecuária	10,04	12,82	10,59	7,08	9,27	9,83	11,24

Estrutura do Valor Adicionado Bruto por setores de atividade – 2002/2008.

Fonte: FEE, Centro de Informações Estatísticas, Núcleo de Contabilidade Social.

IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.

Considerando a recuperação da atividade econômica, já em vigor em 2009, projeta-se, para 2010, um desempenho vigoroso, tanto para o País quanto para o Estado, com destaque para a indústria de transformação. No Estado espera-se, adicionalmente, uma forte recuperação da agropecuária.

2.3 o perfil dos profissionais no agronegócio gaúcho

Com o avanço da tecnologia, devido à abertura das economias e a valorização da produção de alimentos, o setor do agronegócio gaúcho passou a ter um novo perfil. Passa de uma atividade econômica de cunho familiar para um perfil empresarial. A forte dinâmica da questão tecnológica impõe-se nas relações de trabalho. Sabe-se que o fator humano é determinante do sucesso de qualquer empreendimento, sendo assim, para aqueles profissionais que buscam superioridade, é necessário uma postura segura especialmente na integração da área técnica de produção com a área de gestão.

Profissionais meramente técnicos evoluíram a ação para a área de gestão. Sabe-se que estes indivíduos são importantes agentes de mudança, pois o fator humano interfere diretamente nos resultados de qualquer empreendimento. Muitas vezes esses profissionais não detêm nenhum tipo de formação na área de ciências humanas e isso interfere diretamente nos seus resultados. Quem está à frente das estratégias administrativas deve estar atento e acompanhando as transformações que ocorrem no mercado. Conhecer a dinâmica do humano, adotar posturas pro-ativas e ser flexível na condução do relacionamento com os clientes é uma necessidade imprescindível para o sucesso da atuação no âmbito empresarial.

Partindo-se, então, da importância atribuída, na atual idade, aos recursos humanos como fator competitivo e tendo em vista o processo de transformação atravessado pela função de recursos humanos, torna-se relevante estudar as especificidades dessa problemática no setor do agronegócio, tendo em vista a relevância desse setor no contexto regional.

Correlacionando o nível de formação dos profissionais que atuam nesta área com as exigências de mercado, chega-se mais próximo ao perfil necessário para a formação dos estudantes em um possível curso inédito e aplicado ao agronegócio. Os profissionais que

atuam em Agronegócio entre suas atividades em maior ou menor grau, exercem o papel de consultor.

Conforme Meneghetti (2003) as estratégias da empresa não são mais jogadas apenas no plano tecnológico ou financeiro, mas, sobretudo no plano da gestão do homem, verdadeiro recurso à disposição da empresa.

Baseados neste contexto, percebe-se que existe uma lacuna na área de ação empresarial no Agronegócio, uma vez que identificando as bases do conhecimento destes profissionais, que são importantes agentes de mudança, pode-se descrever o perfil geral do pensamento destes, seus valores e seu modo de atuação.

3 Metodologia

Este trabalho caracteriza-se como uma pesquisa exploratória e a descritiva. Segundo Gil (1999) a pesquisa exploratória tem como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e idéias tendo em vista a formulação de hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores. Pode-se dizer que a pesquisa exploratória é desenvolvida com a finalidade de proporcionar visão geral de determinado fato. Geralmente é utilizada quando o tema escolhido é pouco explorado.

A pesquisa exploratória visa proporcionar maior familiaridade com o problema com vistas a torná-lo explícito ou a construir hipóteses. Envolve levantamento bibliográfico, entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado, análise de exemplos que estimulem a compreensão. Assume, em geral, as formas de Pesquisas Bibliográficas e Estudos de caso.

A abordagem desta pesquisa exploratória é de natureza qualitativa. Godoy (1995) afirma que na pesquisa qualitativa a preocupação do pesquisador não deve ser a representatividade numérica do grupo pesquisado, mas o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, de uma instituição, de sua trajetória, etc.

Segundo Gil (1999), a pesquisa descritiva busca identificar quais as situações, eventos, atitudes ou opiniões estão manifestas numa população. A pesquisa descritiva visa descrever as características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. Envolve o uso de técnicas padronizadas de coleta de dados: questionário e observação sistemática. Assume, em geral, a forma de Levantamento.

Como instrumento de coleta de dados utilizou-se questionários com perguntas objetivas aplicado através de entrevista aos profissionais que atuam no agronegócio. Richardson (1999) destaca a entrevista como uma técnica importante, que permite o desenvolvimento de uma estreita relação entre as pessoas. É o modo de comunicação no qual determinada informação é transmitida de uma pessoa “A” a uma pessoa “B”.

A aplicação de um questionário composto por questões múltiplas favoreceu na captação destes dados, que serviram de base para o processo de tabulação e análise. A aplicação do questionário ao público-alvo definitivo foi para 50 profissionais que atuam na área do agronegócio gaúcho, aleatoriamente selecionados do cadastro mantido pelo pesquisador, que também é profissional da área.

3 Análises e Discussão dos Dados

No campo de atuação profissional, os resultados apontaram que 40% dos entrevistados atuam no próprio negócio, ou seja, na produção própria, 36% são funcionários formais, 18%

integram produção própria e prestação de serviços à terceiros e apenas 6% exercem suas atividades exclusivamente em prestação de serviços à terceiros, conforme a figura 1.

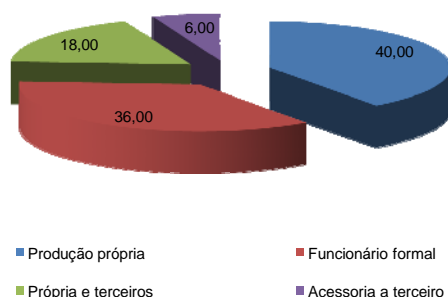


Figura 1 - Atuação profissional dos entrevistados.

Com relação ao tipo de atividade que exercem, na tabela 1, verifica-se que 16% atuam exclusivamente na área técnica, 16% exclusivamente na área de gestão e 68% operam na área técnica e de gestão. Se levarmos em conta a área de gestão, 84% dos entrevistados têm relação com gestão.

Área de Atuação	Frequência	Porcentagem (%)
Técnica	8	16,00
Gestão	8	16,00
Técnica e gestão	34	68,00
TOTAL	50	100,00

Tabela 1 – Atividades exercidas pelos profissionais entrevistados

Na tabela 2, apresenta-se a área de formação profissional dos entrevistados, no qual se constata que 66% dos entrevistados são Engenheiros Agrônomos, 20% são administradores e 14% exercem outras profissões.

Formação	Frequência	Porcentagem (%)
Eng. Agrônomo	33	66,00
Administrador	10	20,00
Outros	7	14,00
TOTAL	50	100,00

Tabela 2 – Formação superior

Quando pesquisou-se as atividades fins do universo das empresas que estes profissionais atuam, 50% são dedicadas exclusivamente à atividade agrícola e 50% se dedicam à integração da atividade agrícola com a atividade pecuária, ou seja, exercem atividades com agropecuária, conforme verifica-se na tabela 3.

Atividades da empresa	Frequência	Porcentagem (%)
Agricultura	25	50,00
Pecuária	0	0,00
Agropecuária	25	50,00
TOTAL	50	100,00

Tabela 3 – Atividades de atuação das empresas

Quando se pesquisou o tempo de atuação destes profissionais, figura 2 percebeu-se que 54% exercem suas atividades profissionais a mais de 10 anos, 14% de 6 a 10 anos, 10% atuam de 4 a 5 anos e 22% atuam de 1 a 3 anos. Isso demonstra o nível de maturidade do universo pesquisado.

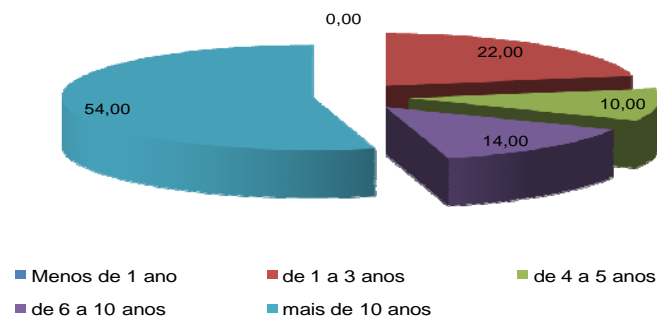


Figura 1 - Tempo que atuação na profissão

Quando questionados sobre a área de conhecimento do agronegócio mais importante em um curso de especialização, tabela 4 constatou-se que 32% responderam comércio e mercados, 32% responderam administrativa (fora da fazenda), 20% responderam como sendo a área técnica e 16% como administrativa (dentro da fazenda).

Área de conhecimento	Frequência	Porcentagem (%)
Comércio e mercados	16	32,00
Administrativa (fora da fazenda)	16	32,00
Administrativa (dentro da fazenda)	8	16,00
Técnica	10	20,00
TOTAL	50	100,00

Tabela 4 - Área do conhecimento do agronegócio mais importante em um curso de especialização

Quando questionados sobre a área de formação a nível de especialização importante para a gestão do negócio, 36% responderam Administração Empresarial, 26% Especialização Técnica, 14% Psicologia, 10% Gestão de Pessoas, 8% Liderança e 6% Economia, tabela 5.

Especialização	Frequência	Porcentagem (%)
Administração empresarial	18	36,00
Especialização técnica	13	26,00
Gestão de pessoas	5	10,00
Psicologia	7	14,00
Economia	3	6,00
Liderança	4	8,00
TOTAL	50	100,00

Tabela 1 - Área de formação, nível de especialização importante para a gestão do negócio

Referente ao ponto de vista do profissional do agronegócio, tabela 6, o requisito Visão Estratégica do Agronegócio foi apontado pela maioria, ou seja, 66% dos entrevistados, em

segundo lugar o requisito Capacidade de Estabelecer Planejamento, com 20%, Capacidade de Empreender com 10% e Capacidade de Inovar, com 4%. Este resultado dá uma dimensão da necessidade de desenvolver os temas Visão Estratégica e Planejamento como pontos fundamentais no reforço da formação profissional para uma atuação mais efetiva.

Requisitos	Frequência	Porcentagem (%)
Visão estratégica do agronegócio	33	66,00
Formação especializada do agronegócio	0	0,00
Capacidade de empreender	5	10,00
Capacidade de inovar	2	4,00
Capacidade de estabelecer planejamento	10	20,00
TOTAL	50	100,00

Tabela 2 – Ponto de vista que um profissional do agronegócio deve ter

Na tabela 7, a área de recursos humanos foi apontada por 60% dos entrevistados, demonstrando a valorização e importância que o tema apresenta junto ao universo pesquisado. Em segundo lugar, ficou a questão do Planejamento, apontada por 52% dos entrevistados, ou seja, 26 profissionais. A questão de Mercado foi apontada por 50% dos entrevistados, Empreendedorismo com 20% e Gestão Financeira, com 18%.

Requisitos	Frequência	Porcentagem (%)
Recursos humanos	30	60,00
Planejamento	26	52,00
Mercado	25	50,00
Empreendedorismo	20	40,00
Gestão financeira	18	36,00

Tabela 3 - Para você, o profissional pós-graduado em agronegócio deve ter os seguintes conhecimentos, além dos que já teria no curso de graduação. Selecione 5 alternativas que considerar mais importantes

Avançando na análise das respostas, percebe-se uma valorização prioritária nos temas voltados a gestão e evolução empresarial, no entanto, os temas relativos ao desenvolvimento e evolução individual, como psicologia, artes, música, filosofia, são relegadas a segundo plano. Isso demonstra a racionalidade técnica da formação destes profissionais.

Sobre a percepção dos pesquisados sobre a falta de cursos de pós-graduação voltados para o agronegócio, 86% responderam que sim. Isso demonstra que existe uma lacuna a ser preenchida nesta área na região de atuação destes profissionais. E, sobre o interesse de realizar um curso de pós-graduação, 70% demonstraram interesse. Assim pode-se afirmar que há espaço para novos cursos, bem como demanda real com público potencial.

Considerações Finais

O agronegócio brasileiro tem passado por mudanças importantes nos últimos anos, a evolução tecnológica provocou profundas transformações no ritmo da produção, bem como nas relações de trabalho, nas relações de mercado e nos ciclos econômicos das atividades relacionadas. O elemento humano que atua neste contexto sofre a pressão de mudanças que impõe o forte dinamismo da evolução tecnológica. Hoje, o Brasil é referência mundial no setor tecnológico em várias atividades de exploração econômica ligada ao agronegócio. Os efeitos do crescimento econômico desta área, proporcionado pela produtividade das atividades

agrícolas e sua escala de produção, fez com que o nosso país mudasse os rumos das relações econômicas internacionais, com forte impacto na balança comercial. Com esta breve análise, se torna clara a importância da ação profissional neste contexto, bem como a geração de demandas por profissionais dinâmicos e preparados para atuarem em toda a cadeia produtiva.

Este estudo buscou através de uma amostragem, fazer a análise do perfil destes profissionais, como pensam, como percebem seu negócio, seus valores e os pontos necessários a serem trabalhados para torná-los mais maduros e competitivos nas suas áreas de atuação.

Os resultados desta amostragem apontam um grupo que atua em diversas formas, são profissionais com atividades privadas em sua maioria, um grupo atua como funcionário formal e outro grupo menor com assessoria a terceiros. Predominam profissionais atuando na área técnica aliada a gestão, sendo eles na maioria engenheiros agrônomos (66%) que exercem atividades na agricultura e agropecuária. Do universo pesquisado, 68% são profissionais com 5 ou mais anos de atuação na área.

Analisando a área de gestão do conhecimento, verificou-se que Gestão Estratégica, Gestão Financeira, Gestão de Mercado, Gestão de Pessoas e Gestão Tecnológica são todas relevantes e necessárias para o exercício das atividades profissionais.

Na necessidade de especialização, as respostas apontaram comércio e mercados associada à administrativa como prioritárias. Na gestão do próprio negócio a área administrativa empresarial, especialização técnica, gestão de pessoas foram apontadas como as mais importantes.

Conforme os dados levantados, em primeiro lugar um profissional pós-graduado em agronegócio deve dominar a área de recursos humanos, demonstrando a valorização e importância que o tema apresenta. Em segundo lugar, ficou a questão do Planejamento, seguido pelo Mercado e Empreendedorismo também considerados como pontos relevantes.

Percebe-se a valorização prioritária nos temas voltados à gestão e evolução empresarial, no entanto, os temas relativos ao desenvolvimento e evolução individual, como psicologia, artes, música, filosofia, são relegadas à segundo plano. Isso demonstra a racionalidade técnica da formação destes profissionais. Com relação à cursos de pós-graduação voltados para o agronegócio, verificou-se que existe uma lacuna a ser preenchida nesta área na região de atuação destes profissionais.

Constatou-se que existe público potencial interessado em realizar cursos de especialização voltados ao agronegócio. Assim pode-se afirmar que há espaço para novos cursos. Todo profissional que opera na sua área de ação exerce algum tipo de liderança, assim, diferente do ensinamento clássico, se faz necessário entender como funciona o exercício da liderança para resultados úteis e funcionais.

Diante desse pressuposto, esse líder para obter eficiência operativa superior, precisa reconstruir as bases de valores pessoais, mudar seus paradigmas, reconstruir suas lógicas. As escolas clássicas de formação técnica na área do agronegócio não são estruturadas com base ao conhecimento humanístico, sendo assim, percebe-se uma grande oportunidade para um novo curso que proporcione reconstrução da lógica do pensamento destes profissionais que atuam no agronegócio Brasileiro.

Referências

BANCO DO BRASIL. Atendimento à agricultura empresarial. Política Agrícola. Brasília, nº 4, 2004.

- DIAS, Susana; PIOLLI, Alessandro. Tecnologias substituindo o trabalho humano. Com Ciência – Revista eletrônica de jornalismo científico. Disponível em <<http://www.comciencia.br/reportagens/agronegocio/04.shtml>>. Acesso em 15/10/2009.
- FILHO, T. S.; OLIVEIRA, M. B.; FERRERIA, D. A Piscicultura em Rondônia: um agronegócio em formação. XLV Congresso da Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural. Londrina – PR, 2007.
- GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. São Paulo: Atlas, 1999.
- GODOY, Arilda S. Pesquisa qualitativa. Revista de administração de empresas. São Paulo. V. 35, n.º 3, 1995, p. 20-29.
- GRAZIANO DA SILVA, José. O novo rural brasileiro. 2a. ed. Campinas-SP: Unicamp – Instituto de Economia. 1999. 151 p.
- LUCHESE, D. Desenvolvimento de um sistema computacional para tratamento de dados meteorológicos no setor de agroenergia. 2009. 47f. Dissertação (Mestrado em Agronomia) Faculdade de Ciências Agrônomicas da UNESP, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Botucatu, SP.
- MAIA, Kátia Drager. Agenda de Desenvolvimento Sustentável. In: PNUD- Instituto de Política. Agenda de desenvolvimento humano e sustentável para o Brasil do século XXI. Brasília, 2000, p. 353 a 378.
- MAPA. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Disponível em: <http://www.agricultura.gov.br/>. Acesso em: Janeiro 2010.
- MENEGHETTI, A. et al. Psicologia da Organização, São Paulo: FOIL, 2003.
- MENEGHETTI, A. Psicologia do Líder. Recanto Maestro/RS: OntoEd, 2007.
- MOREIRA, Roberto J. Agricultura Familiar: processos sociais e competitividade. Rio de Janeiro: Mauad, UFRRJ/CPDA, 1999.
- RICHARDSON, Roberto J. Pesquisa Social: métodos e técnicas. São Paulo: Atlas, 1999.
- TEIXEIRA, Cyro Gonçalves. Globalização na agricultura. – Disponível em: <<http://www.webrural.com.br/webrural/artigos/opiniaio/globagr.htm>> Acesso em: 24/03/2009.
- VARGAS, Milton. Metodologia da pesquisa tecnológica. Porto Alegre: Globo, 1985.